

● Nacional

VIAGEM PRESIDENCIAL

Para Sarney, o País não se apresenta ao mundo pedindo providências

Eis a íntegra do discurso do presidente José Sarney no Departamento de Estado americano:

Agradeço a gentileza das palavras com que vossa excelência distinguiu o meu país e a mim mesmo. Elas traduzem o espírito de cordialidade e entendimento que preside minha visita aos Estados Unidos, que tem nesta confraternização um dos seus momentos importantes.

Estamos aqui, reunidos com centenas de amigos cuja maior identidade, neste momento, é seu interesse pelas relações entre o Brasil e os Estados Unidos.

São relações que trazem a marca da história e a convergência de valores básicos e interesses recíprocos permanentes. A amizade entre povos se constrói à base de respeito mútuo, de confiança e de compreensão das respectivas individualidades e anseios.

Assim é, felizmente, entre nós. Temos o mesmo intransigente apego à liberdade, a mesma insubstituível determinação de fazer do progresso e do bem-estar uma conquista da livre participação de cada cidadão.

Os amigos que aqui se encontram certamente reconhecem no Brasil um novo país, reconstruído em suas esperanças, devolvido ao trabalho árduo de recuperar o tempo e as conquistas perdidas com a recessão e o arbítrio. Temos tido êxito: na redemocratização, na luta pela reforma e pelo progresso social, na estabilização da economia com crescimento, mas com austeridade e responsabilidade.

Nosso êxito não será apenas o dos brasileiros. É o de uma mentalidade, de um modelo econômico, baseado na dignidade humana, na liberdade de empreendimento e no valor do trabalho e da produção. Ganhamos voz nova, uma presença distinta entre nossos parceiros. Nosso crescimento reflete-se na intensidade das nossas relações com o mundo. Desejamos somar, trazer contribuições e soluções, e é o que temos procurado fazer em todos os

planos, com equilíbrio e senso de responsabilidade.

Creio que essa é precisamente a base sobre a qual se assenta o sucesso desta visita, que todos sinceramente desejamos. Temos uma ampla identidade a associar-nos. Os matices próprios de cada nacionalidade, de cada história, podem contribuir, quando tratados com a franqueza e a confiança de velhos amigos, para enriquecer nossas relações e fortalecer o seu elevado grau de amadurecimento.

Vim aos Estados Unidos para trazer a palavra de um novo Brasil. Um Brasil que não se apresenta ao mundo pedindo providências que são da sua competência. Que não hesita em assumir as suas imensas responsabilidades como sociedade em transformação, com inúmeros obstáculos a superar, mas também com um imenso potencial humano e de recursos.

Vim a Washington porque as boas relações com os Estados Unidos, nosso maior parceiro econômico, têm importância para o nosso projeto de desenvolvimento e de estabilidade política. Vim também porque acredito firmemente que os Estados Unidos têm um papel de grande realce na criação de um cenário internacional mais favorável ao desenvolvimento. E o desenvolvimento não é meta restrita aos países menos avançados social e economicamente, mas um processo cujos efeitos revertem em benefício dos próprios países industrializados. Essa é também a nossa mensagem.

Senhor secretário de Estado, agradeço-lhe mais uma vez esta oportunidade de ter contato com tantos amigos do Brasil. A amizade é, para mim, a palavra que define esta visita, que a orienta. E é em nome dessa amizade que convido todos os presentes a comigo brindarem pela crescente prosperidade deste país, pelo progresso constante em nossas relações e pela saúde e ventura pessoais do presidente Ronald Reagan, da senhora Nancy Reagan, de vossa excelência e da senhora Shultz.

Muito obrigado.

“O Brasil está emergindo como potência mundial”

Estes são os principais trechos do pronunciamento feito pelo presidente Ronald Reagan, ao receber o presidente José Sarney na Casa Branca:

Hoje, a democracia floresce no Brasil — os direitos de cada indivíduo são protegidos, as liberdades de expressão, religião e reunião são respeitadas e o direito de voto em eleições honestas e diretas foi ampliado. E, embora seja uma nação poderosa, seu país não ameaça ninguém. O Brasil está em paz consigo e com seus vizinhos.

E hoje o Brasil está experimentando a relação fundamental entre liberdade humana e progresso econômico. Ambos caminham de mãos dadas. Seus concidadãos estão gozando de um robusto crescimento econômico e de uma explosão empresarial. A taxa de inflação caiu dramaticamente e calcula-se que foi criado 1,5 milhão de novos empregos e a confiança é visível desde a fábrica até o mercado. O Brasil tem a oitava economia do mundo ocidental e está-se tornando a sétima.

Mas, com esse sucesso, vêm algumas considerações mundiais e obrigações internacionais. Quase não há dúvidas de que o Brasil está emergindo como uma potência mundial e está enfrentando, como tal, novos desafios e responsabilidades. Como duas das mais fortes economias do mundo, nós temos um interesse em fortalecer o sistema comercial mundial,

em proteger a viabilidade das instituições monetárias e financeiras internacionais e em promover o crescimento e o desenvolvimento, especialmente no Terceiro Mundo. O mundo agora tem um interesse no Brasil e o Brasil tem um interesse no mundo.

O livre fluxo comercial entre os países, por exemplo, é uma força vital para o progresso deste planeta e de extrema importância para a saúde econômica de nossos dois países. Compete a nós fazer o melhor possível para manter abertas nossas linhas de comércio. O comércio deve ser leal. E a luta pelo comércio livre deve começar em casa. Nenhuma nação pode pretender exportar livremente para outras, se seus próprios mercados domésticos estiverem fechados à competição estrangeira. A prosperidade deve ser construída, não em detrimento de outros, mas sobre o princípio do mútuo benefício.

Eu espero, senhor presidente, discutir este e outros assuntos de grande importância com o senhor durante nossas reuniões de hoje. Nós apenas tocamos a superfície da cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos. A tecnologia está abrindo um potencial jamais imaginado entre os povos livres do mundo. Dentro de poucos anos, o mundo não apenas entrará numa nova década, mas também num novo século e, naturalmente, num novo milênio. O Brasil e os Estados Unidos estão juntos neste limiar. Mas isso não é nenhuma novidade.

Contribuição pessoal de Reagan merece destaque

O bom relacionamento entre Brasil e Estados Unidos e o início de uma nova etapa nesse sentido. Esse foi o principal destaque dos dois discursos pronunciados ontem pelo presidente José Sarney na Casa Branca. Um logo à sua chegada e outro durante o jantar oferecido pelo presidente Ronald Reagan.

Assim que chegou, Sarney mencionou a contribuição pessoal de Reagan para as relações entre os dois países “em um momento de grande incerteza”. Destacou que essa visita a Washington marcará uma nova fase nas relações entre o Brasil e os Estados Unidos, baseadas em objetivos e valores comuns e “em mútuo respeito por nossas diferenças”.

Durante o jantar, Sarney voltou a discursar e dessa vez comentou que a visita brasileira leva uma mensagem de entendimento e colaboração com o que o povo

brasileiro deseja “saudar a construção de uma etapa renovadora nas relações entre Brasil e Estados Unidos”.

O presidente comentou o espírito de liberdade que dirige esse encontro afirmando que essa foi a “disposição que caracterizou nosso diálogo franco e proveitoso sobre os assuntos que formam a complexa e diversificada rede das nossas relações”.

Mais adiante, como já havia feito no discurso pronunciado quando chegou à Casa Branca, Sarney lembrou as profundas transformações sofridas pelo Brasil em um ano e meio de Nova República. Que hoje se podem sentir os “êxitos brasileiros na consolidação da democracia e no desenvolvimento com estabilidade que revertem diretamente em favor dos valores ocidentais de edificação de uma sociedade aberta e pluralista, de uma economia de mercado impulsivada pela iniciativa privada e da promoção do bem-estar e da qualidade de vida em bases mais igualitárias”.

Sarney, dirigindo-se diretamente ao presidente norte-americano testemunhou o reconhecimento do esforço do governo Reagan em transformar a visita em grande sucesso e de fazer dela “um ponto especialmente elevado nas nossas relações”.

ARLINGTON — O presidente José Sarney visitou ontem o cemitério de Arlington, onde participou de cerimônia especial junto ao túmulo do Soldado Desconhecido, conheceu o museu e esteve na cripta onde está enterrado o ex-presidente John Kennedy. Sarney chegou ao cemitério às 15h30, hora de Brasília, e foi recebido pelo comandante militar de Washington, general Donald C. Hilbert, informa a EBN.